



DOI: 10.5281/zenodo.18024393

Nesta edição:

Editorial.....	1
1. Planta em foco	
(Borago).....	2
2. Reações Adversas no Brasil	
Intoxicação por falsa-couve.....	3
3. Reações Adversas no Exterior	
Hepatite e surtos psicóticos.....	3
4. Curiosidades	
Amarilis e junquinhos.....	4
5. Myths and Realities	
A história por trás do nome.....	4

Editorial

Fitoterapia Global: Descolonizando a Ciência através da Convergência de Racionalidades Médicas

Em outubro de 2025, o Rio de Janeiro sediou o 3º WCTCIM, reunindo 1.407 participantes de 70 países. Em consonância com a *WHO Global Traditional Medicine Strategy 2025-2034*,¹ o evento destacou a integração segura e eficaz desses sistemas. A fitoterapia foi o eixo central, evidenciando seu papel na Medicina Tradicional.

Pela primeira vez no Sul Global, o congresso revelou complementaridades capazes de redefinir paradigmas de saúde. A descolonização epistêmica foi um tema central, marcada pela presença de líderes indígenas brasileiros, coletivos afro-diaspóricos e delegação da West African Health Organization (WAHO). Esse alinhamento conferiu legitimidade aos saberes ancestrais, reconhecendo-os como parte integrante da ciência, e não como "folclore".

O Compêndio Pan-Americano de Plantas Medicinais, representa um esforço colaborativo regional para documentar a biodiversidade e integrá-la a marcos regulatórios que reconheçam especificidades locais. A Austrália validou propriedades antiproliferativas de frutas nativas usadas por aborígenes há séculos através de metabolômica avançada. Cuba desenvolveu biotecnologia sustentável para *Thalassia testudinum*, eliminando extrativismo via cultivo *in vitro*.

No Brasil, a UFRJ implementou um horto medicinal na atenção primária. A

UFOP documentou a etnobotânica em Ouro Preto, catalogando 39 espécies indicadas para o climatério. A UNP propôs um protocolo integrativo para úlceras diabéticas, além de investimentos federais de R\$30 milhões para expansão das Farmácias Vivas até 2027.

O momento atual das medicinas tradicionais revela que a fitoterapia não é alternativa nostálgica, mas um paradigma contemporâneo que desafia a supremacia epistêmica do Norte Global e constitui parte essencial da transição ecológica. O mercado de R\$ 800 bilhões e os 11% de medicamentos essenciais da OMS derivados de plantas confirmam. O grande diferencial, contudo, reside em nações ricas em biodiversidade alcançarem a soberania sanitária. Isso se torna possível ao reconhecer que Ayurveda, MTC, naturopatia e medicinas indígenas são sistemas médicos complexos cuja integração respeitosa com a biomedicina promove um futuro de convergência entre ciência, justiça e sustentabilidade.

Referências

1. World Health Organization. 2025. WHO Global Traditional Medicine Strategy 2025-2034. Geneva: WHO.

Esse editorial foi escrito, a convite, por Caio Portella, Presidente do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa.

1. Planta em Foco (Borragem)

Borago officinalis (L.) (Boraginaceae)

Giuseppina Negri
Edna M. Kato

Borago officinalis, planta herbácea, é cultivada para fins culinários e medicinais nas regiões sudeste e sul do Brasil. Nativa do Mediterrâneo mostra inflorescências pendentes com flores azuis em forma de estrela, recobertas por indumento piloso. As folhas verde-acinzentadas (até 15 cm de comprimento), com sabor e aroma semelhante ao pepino são consumidas em saladas ou refogadas. O óleo de suas sementes consta da lista de constituintes autorizados para suplementos alimentares no Brasil^{1,2}.



Partes usadas: Folhas, flores e sementes.²

Uso popular: As folhas frescas ou congeladas são consumidas na culinária.³ Na medicina popular as folhas e flores são usadas em distúrbios respiratórios, constipação, insônia, dores articulares, entre outros.²

Fitoquímica

As folhas e sumidades floridas contêm principalmente óleos essenciais, flavonoides e ácidos fenólicos e, embora em teores reduzidos, destacam-se os alcaloides pirrolizidínicos.^{2,4} Por sua vez, no óleo das sementes foram identificados ácidos graxos como o ácido oleico, palmítico, esteárico, eicosenoico, destacando-se o ácido gamalinolênico (20-40%) ao qual se atribuem efeitos terapêuticos.²

Farmacologia

Grande parte dos estudos *in vitro* conduzidos com extratos de folhas e flores de Borragem indicaram atividade antioxidante e os ensaios *in vivo* mostraram efeito hipoglicemiante, anti-inflamatório, antinociceptivo e evolução no desempenho cognitivo. Por sua vez, as sementes e seus óleos evidenciaram ação anti-inflamatória e hepatoprotetora em animais.² Ao administrar cápsulas contendo óleo de Borragem em pacientes, verificou-se que foi seguro e efetivo no tratamento de sintomas físicos e emocionais da síndrome pélvica.⁵ Em seguida, em ensaio com 91 pacientes tratadas com as cápsulas, concluiu-se

efetividade no tratamento de mastalgia cíclica.⁶ Em ensaio clínico de fase II, demonstrou-se que o extrato hidroalcoólico de Borragem proporcionou alívio temporário dos sintomas em asmáticos sintomáticos.⁷

Reações adversas

As reações adversas transitórias comumente mencionadas durante o consumo de óleo de Borragem foram dores de cabeça e distúrbios gastrointestinais de leve a moderado. Embora pouco frequente, a aplicação tópica de seu óleo pode causar irritação ou reações alérgicas.^{2,6}

Referências

1. Brasil. Anvisa, IN n° 28, de 26 de julho de 2018. Estabelece as listas de constituintes, de limites de uso, de alegações e de rotulagem complementar dos suplementos alimentares.
2. Ramezani, M. et al. 2020. A review on the phytochemistry, ethnobotanical uses and pharmacology of *Borago* species. *Curr. Pharm. Design*, v. 26, p. 1-19.
3. Commission Regulation (EU) 2023/915 of 25 April 2023 on maximum levels for certain contaminants in food and repealing Regulation (EC) No 1881/2006. Official Journal of the European Union L 119/103.
4. Sattler, M. et al. 2025. Pyrrolizidine alkaloid contents and profiles in *Borago officinalis* leaves, flowers and microgreens: Implications for safety. *Food Control*, v. 168, 110930.
5. Gama, C.R.B. et al. 2014. Premenstrual syndrome: clinical assessment of treatment outcomes following *Borago officinalis* extract therapy. *Rev. Bras. Med.*, v. 71, p. 211-217.
6. Gama, C.R.B. et al. 2015. Clinical assessment of treatment outcomes following *Borago officinalis* extract therapy in patients presenting with cyclical mastalgia. *Int. J. Clin. Med.*, v. 6, p. 363-371.
7. Mirsadraee, M. 2016. Effect of *Borago officinalis* extract on moderate persistent asthma: a phase two randomized, double blind, placebo-controlled clinical trial. *Tanaffos*, v. 15, p. 168–174.

Resumo dos Estudos

a. Efeito protetivo em úlceras em estudos com animais

O extrato hidroalcoólico preparado com folhas de Borragem, liofilizado e padronizado foi administrado a ratos em modelo de úlcera gástrica induzida por estresse. O liofilizado fracionado em solventes mostrou que os extratos orgânicos e metanolico reduziram a gravidade e o número de úlceras de maneira dose-dependente.

1. Di Cerbo, A. et al. 2020. Protective effects of *Borago officinalis* (Borage) on cold restraint stress-induced gastric ulcers in rats: a pilot study. *Front Vet Sci*. v. 7, p. 427.

2. Reações Adversas no Brasil

Novos casos de intoxicação pela “falsa-couve” (*Nicotiana glauca*)

Julino A. R. Soares Neto
Ana Cecília B. Carvalho

Mais 2 casos graves de intoxicações ocorreram recentemente devido ao uso de *Nicotiana glauca*.¹ Esta planta é altamente tóxica e já foi debatida no Boletim Planfavi,² porém, é preciso retomar este debate pois continuam ocorrendo intoxicações graves.

Em Minas Gerais, na cidade de Patrocínio, quatro pessoas foram intoxicadas pela ingestão da planta e uma faleceu. Todas tiveram parada cardíaca, consequência provável da ingestão de anabasina, substância altamente tóxica, presente nessa espécie vegetal. A intoxicação se dá por hiperestimulação, seguida de paralisia e falência respiratória. A anabasina não se destrói com o cozimento, não reduzindo sua toxicidade em chás ou alimentos preparados a partir das folhas.¹

Também em Minas Gerais, em Santa Vitória, sete pessoas foram intoxicadas pela mesma planta. Muitos casos anteriores ocorreram com a ingestão desta planta, com mortes relatadas. Deste modo, é muito importante conhecer quais plantas podem ser ingeridas com segurança.

O reconhecimento da *N. glauca* é fundamental para diferenciá-la da couve alimentícia e prevenir novos casos. Na ocorrência de ingestão acidental, a recomendação imediata é buscar atendimento médico para suporte especializado.

Em situações de intoxicação ou dúvida, a população e os profissionais de saúde podem acionar os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (Ciats), unidades que orientam sobre os procedimentos adequados em casos de exposição a agentes tóxicos. Existem Ciats em todas as regiões do Brasil. Os centros que integram a Rede Nacional de Centros de Informação Toxicológica (Renaciat) atendem pelo número 0800 722 6001.

Referências

1. Record. Intoxicação por “falsa-couve”. Disponível em: <https://youtu.be/1RPaxvSdbuU>. Acesso em 06/12/2025.
2. Planfavi 2024. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2024/04/Boletim-PLANFAVI-69-jan-fev-mar-2024.pdf>. Acesso em 06/12/2025.

3. Reações Adversas no Exterior

Registros de hepatite e surtos psiquiátricos após uso de *Garcinia cambogia*

Ricardo Tabach
Brayan Jonas Mano-Sousa

Em março de 2025, a Agência Nacional de Segurança Sanitária da Alimentação, do Meio Ambiente e do Trabalho da França (ANSES) emitiu um parecer desaconselhando formalmente o consumo de suplementos alimentares contendo a planta *Garcinia cambogia* (tamarindo-malabar). O alerta surge após uma rigorosa revisão de dados de nutrivigilância e da literatura científica que identificou riscos severos à saúde pública, superando quaisquer benefícios estéticos alegados para perda de peso.¹

A investigação da ANSES, que compilou 38 casos de reações adversas na França entre 2009 e 2024, foi motivada pela gravidade dos eventos notificados. A análise da literatura revelou casos de hepatite, incluindo um óbito e situações que exigiram transplante hepático. Os danos variaram de citólise hepática aguda à falência de órgãos, afetando inclusive indivíduos sem histórico de doenças hepáticas. O mecanismo envolvido na lesão parece ser idiosincrático, afetando indivíduos jovens e saudáveis, sem comorbidades prévias. Além da hepatotoxicidade, o relatório trouxe relatos de episódios maníacos, psicose aguda e delírios, provavelmente ligados ao aumento dos níveis de serotonina induzido pelo ácido hidroxicítrico (HCA); como o HCA atua na modulação da serotonina, o relatório alerta para o risco de "Síndrome Serotoninérgica" se consumido concomitantemente com antidepressivos inibidores de recaptação de serotonina (ISRS). Também houve casos de rabdomiólise (ruptura muscular) e miocardite, especialmente perigosa para praticantes de atividade física intensa. Identificou-se que a planta induz a Glicoproteína-P, reduzindo significativamente a eficácia de medicamentos antirretrovirais e levando ao aumento da carga viral em pacientes estabilizados.

Diante da imprevisibilidade das reações e da gravidade das interações, a ANSES concluiu que o uso desses suplementos deve ser evitado por toda a população, e não apenas por grupos de risco.

Referências

1. ANSES. Scoping paper on the potential risk(s) of *Garcinia cambogia* oral consumption. Março 2025.

4. Curiosidades

Amarilis e Junquilhos

Dâmaris Silveira

Vem se aproximando o Verão e, com ele, as chuvas. E nos jardins, no campo, às vezes, nas ruas, as plantas da família Amaryllidaceae começam a florescer. Conhecidas por sua beleza que encanta apreciadores de flores em todo o mundo, essas plantas escondem um potencial que vai muito além da ornamentação: a galantamina, fármaco de escolha para o controle da doença de Alzheimer. Atuando como um inibidor da enzima acetilcolinesterase e extraída de espécies de Amaryllidaceae, em especial de narcisos (*daffodils*). O mercado para esse fármaco movimentou cerca de USD 120 milhões em 2024. Com o envelhecimento da população mundial e a crescente demanda por fármacos para essa faixa etária, as vendas de galantamina são estimadas em USD 190 milhões em 2033¹.

No Brasil, há cerca de 160 espécies de Amaryllidaceae, das quais 74 são endêmicas e muitas estão na lista de espécies ameaçadas^{2,3}. Ainda há pouco investimento nas Amaryllidaceae brasileiras voltadas à ornamentação, apesar de suas flores exuberantes. Da mesma forma, a pesquisa científica ainda é incipiente e, para muitas, não há qualquer informação sobre a composição química ou a atividade biológica. Contudo, para algumas já estudadas, há relatos da presença de galantamina, bem como de outros alcaloides igualmente relevantes, por exemplo, a licorina, que apresenta diversas atividades farmacológicas⁴.

Assim, investigar Amaryllidaceae brasileiras é importante, pois pode levar à descoberta de espécies economicamente viáveis tanto para o mercado de flores ornamentais quanto para a extração de fármacos de interesse, movimentando a bioeconomia regional, com geração de renda para produtores locais e potencialmente incrementando a indústria nacional de química fina e farmacêutica relacionada à biodiversidade, uma das diretrizes do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Referências

1. Market size and trends. 2025. Global Galantamine market by type, by application, by geographic scope and forecast.
2. Dutilh, J.H.A.; et al. 2025. Amaryllidaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB43>>.
3. Brasil. 2022. Atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Portaria MMA 148/2022.
4. Roy, M. et al. 2018. Lycorine: A prospective natural lead for anticancer drug discovery. **Biomed. Pharmacother.**, p. 107, p. 615-624.

BOLETIM PLANFAVI

SISTEMA DE FARMACOVIGILÂNCIA DE PLANTAS MEDICINAIS
Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas

<http://www.cebrid.com.br>
<http://www.facebook.com/planfavi>
<http://planfavi-cebrid.webnode.com/>

5. Mito e Realidades

A história por trás do nome

Brayan Jonas Mano-Sousa

Ricardo Tabach

Maracujá, palavra de origem tupi que significa "alimento em forma de cuia", é uma espécie comum no Brasil e de toda a região amazônica. Já era plantado e consumido pelos povos originários bem antes de espanhóis ou portugueses chegarem a esse território. O maracujá passou a ser conhecido na Europa com o nome de fruto da paixão, e daí o nome do gênero de *Passiflora*, a partir de uma associação feita entre as características de sua flor e os elementos da Paixão de Cristo. A primeira referência à tal simbologia é atribuída ao médico espanhol Nicolas Monardes autor da História medicinal de "las cosas que se traen de nuestras Indias Occidentales" em 1574. No livro, ele descreve em detalhes os frutos e as sementes da *Passiflora* e sugere que a flor é obra criada por Deus para representar a Paixão de Cristo. A coroa de filamentos representaria a coroa de espinhos; os três estames simulavam os pregos da cruz, as cinco anteras, as chagas do crucificado, e as gavinhas, o açoite. A cor roxa que colore parte da flor seria o sangue derramado. Dizem que o papa Paulo V (1550-1621) foi também responsável por disseminar a simbologia da planta, depois de ter recebido de presente uma muda de maracujá enviada do Brasil pelos jesuítas da Companhia de Jesus e mandado cultivá-la em Roma.

Portanto, o nome não tem a ver com "paixão" no sentido de amor romântico, mas sim com a paixão religiosa de Cristo, simbolizada na arquitetura complexa da flor do maracujá.

Referências

1. Freire, N. Q. 1997. Analogia sobre a flor do maracujá. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, p. 1, v. 55, p. 75-77.
2. Equipe Brasiliiana Iconográfica. Maracujá, a fruta da paixão bem brasileira. Disponível em: <https://www.brasiliianaiconografica.art.br/artigos/23695/maracuja-a-fruta-da-paixao-bem-brasileira>.